**GT 20 - IST/HIV/AIDS, Políticas e Subjetividades**

**"Este GT objetiva aglutinar pesquisas qualitativas que tenham como objeto a epidemia de HIV/AIDS em suas diversas dimensões, bem como as implicações sociais e simbólicas de outras infecções sexualmente transmissíveis (ex. sífilis, hepatites, HPV).  
No Brasil, as Ciências Sociais, Humanas e da Saúde Coletiva têm produzido abundante literatura sobre o fenômeno, desde o início da epidemia de Aids. Suas análises têm contribuído para relativizar conceitos elaborados pela epidemiologia, compreender sentidos atribuídos pelos sujeitos à doença e para a construção de planos e políticas mais próximos das realidades culturais. Pretendemos dar continuidade às discussões realizadas no Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde de 2013 e 2016, quando recebemos um número expressivo de resumos (58 aprovados no total) e reunimos pesquisadores inseridos em áreas, estágios profissionais e instituições variadas, possibilitando esboçar um retrato da área com significativa diversidade temática e regional. Através da colaboração interinstitucional e no intuito divulgar várias das contribuições e discussões desenroladas nas atividades do GT organizamos dois dossiês temáticos em revistas indexadas. O primeiro reúne análises que abordam as ações políticas, e interações sociais e sexuais que envolvem as pessoas vivendo e convivendo com o HIV/AIDS (Mora, Franch, Maksud, Rios, 2018, Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana). O segundo, ainda em fase de edição na revista Interface-Botucatu, pretende aprofundar os aspectos ligados à prevenção, juventude, sexualidade e ativismo.**

**Neste momento em que a quarta década da epidemia de HIV/AIDS tem se caracterizado pela proposição de estratégias de enfrentamento de cunho biomédico, temas como as políticas de controle e prevenção da epidemia no Brasil, com destaque para a descentralização e mudanças nas redes de atenção especializada e básica, a persistência/aumento da infecção entre determinados grupos e os rumos do ativismo consagram o espaço do congresso como cenário de estímulo ao diálogo entre pesquisadores, profissionais e ativistas. Sem negar os avanços existentes, cabe identificar os desafios que o novo cenário coloca, não apenas em termos técnicos, mas também éticos e políticos.  
Nesse sentido, esperamos trabalhos que nos permitam articular dois eixos: 1) políticas públicas de IST/HIV/AIDS, visando reunir pesquisadores e reflexões de gestores e ativistas implicados na conformação e análise de estratégias do campo, e das transformações recentes no modelo de assistência e prevenção, exemplificada pela descentralização do cuidado das pessoas vivendo com HIV na rede de Atenção Básica. 2) subjetividades em torno das IST/HIV/AIDS – buscando conhecer e divulgar pesquisas qualitativas que abordem o plano das subjetividades individuais, as interações sociais que envolvem as pessoas vivendo e convivendo com o HIV/AIDS e as percepções dos atores sociais sobre as novas tecnologias de testagem e prevenção; também são de interesse as representações, implicações sociais como o estigma, e atravessamentos de gênero e sexualidade relativos às infecções sexualmente transmissíveis. Esses dois eixos muitas vezes convergem entre si, assinalando a necessidade de aprofundar as discussões acerca da imbricação entre as esferas das subjetividades, da política e dos direitos humanos, sexuais e reprodutivos.**

**Coordenadores:  
Ivia Maksud  
Mónica Franch  
Claudia Mora**